

**SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA DE SEMENTES DE *BUTIA CAPITATA*
(MART.) BECC.: SEMEADURA *IN VITRO***

Amanda Pezzi^{1,2}, Claudimar Sidnei Fior^{1,3} (orient.), Cristina Leonhardt¹ e Sergio Francisco Schwarz³

¹Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; ²Centro Universitário Metodista IPA;

³Universidade Federal do Rio Grande do Sul; amandapezzi68@gmail.com; csfior@fzb.rs.gov.br.

Butia capitata (Mart.) Becc. é uma palmeira característica do Uruguai e do Brasil. É utilizada como planta ornamental e seus frutos muito apreciados, tanto para consumo *in natura* como para industrialização. Sua propagação é sexuada, porém lenta e com percentual de germinação baixo, o que tem contribuído para o extrativismo ilegal de mudas e plantas, intensificando a ameaça de extinção das populações naturais. A superação da dormência das suas sementes poderia facilitar a produção de mudas e atenuar os prejuízos às populações naturais. O objetivo deste trabalho foi testar método para superação de dormência de sementes de *B. capitata* semeadas *in vitro*. Foram utilizados diásporos de duas populações, uma de Encruzilhada do Sul (RS) e outra de Lontras (MG). Os frutos foram coletados maduros, despolpados manualmente, lavados em água corrente e secos a sombra por 48 horas sobre papel filtro. Em seguida, foram acondicionados em embalagem de papel semi-craft e armazenados. Os diásporos do acesso MG permaneceram armazenados sob condições de ambiente de laboratório (sem controle de temperatura e umidade) por 30 dias e os de Encruzilhada do Sul em câmara seca com temperatura e umidade relativa do ar de $17 \pm 2^\circ\text{C}$ e $45 \pm 5\%$, respectivamente, por um ano. O isolamento das sementes foi viabilizado pela quebra do endocarpo através de pressão mecânica gradual em torno de bancada. Após a desinfestação, as sementes foram distribuídas em três tratamentos: sementes íntegras; sementes com um corte do opérculo abrindo parcialmente a cavidade embrionária a fim de facilitar a hidratação; e sementes com abertura total do opérculo. As mesmas foram estabelecidas sobre meio de cultivo Murashige & Skoog com 3% de sacarose e mantidas em sala climatizada ($25 \pm 2^\circ\text{C}$) com fotoperíodo de 16h. As avaliações ocorreram a cada três ou quatro dias até o 90º dia. Observou-se que a abertura total da cavidade embrionária permitiu percentual de germinação superior aos demais tratamentos, chegando a 90%, com tempo médio de 10 dias. O mesmo ocorreu com a formação de plântulas, sendo o tempo médio de 29 dias. Embora inferior à abertura total da cavidade embrionária, a abertura parcial também permitiu acréscimo na germinação e formação de plântulas, quando comparada ao tratamento com sementes íntegras (em média 25 e 10%, respectivamente). Embora geograficamente distantes, as populações apresentaram resultados semelhantes na germinação e na formação de plântulas, evidenciando a eficiência do método de superação de dormência.

(Apoio: CNPq/PRONEX)